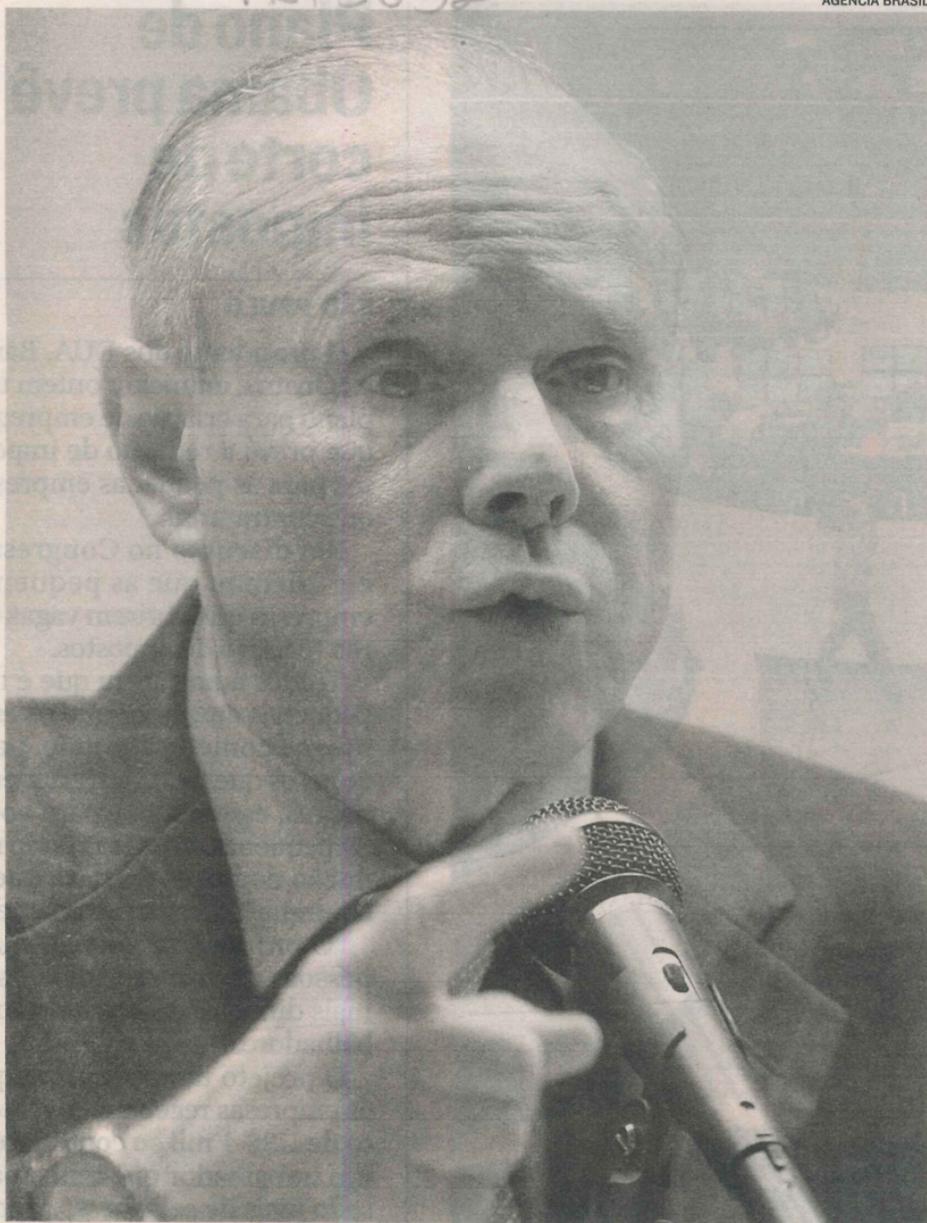


AJ15032

AGÊNCIA BRASIL



O MINISTRO Guido Mantega se reuniu com o governador Geraldo Alckmin

Dinheiro do pré-sal não vai para a Saúde

A afirmação é do ministro Guido Mantega, sobre o destino dos recursos da exploração do petróleo pela União

SÃO PAULO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que não há a intenção de se direcionar recursos da exploração do pré-sal para a saúde.

“Não estamos cogitando isso”, disse o ministro, após reunir-se com o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, no Palácio dos Bandeirantes.

O encontro contou também com a participação do secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, e o secretário da Fazenda do estado de São Paulo, Andrea Calabi.

Por mais de duas horas, eles debateram, com as portas fechadas, questões relacionadas à distribuição dos royalties do pré-sal, ajuste fiscal e aumento de crédito ao estado de São Paulo para a realização de investimentos.

Segundo o ministro, há um pleito do estado de São Paulo em favor da contemplação de estados e municípios não produtores de petróleo por recursos originários da ex-

ploração de petróleo da camada do pré-sal.

De acordo com Mantega, os estados e municípios não produtores de petróleo já estão pleiteando parte dos recursos do petróleo que vem sendo explorado.

E isso requer uma alteração no programa de partilha desses recursos, o que já está em discussão no Congresso. Mantega afirmou que essa discussão tem que respeitar a lei de responsabilidade fiscal, uma vez que o governo federal está empenhado em reduzir gastos e aumentar o superávit primário (economia do governo para o pagamento de juros da dívida pública).

“Devemos continuar a nossa política de ajuste fiscal em face à crise internacional porque o Brasil tem que estar preparado para enfrentá-la e isso se fará com um ajuste fiscal sólido”, disse Mantega, que antecipou que vai se reunir com governadores e senadores em Brasília na próxima semana para discutir o assunto.

Ao comentar se, durante a conversa, o governador do estado chegou a pedir a elevação do teto de endividamento de São Paulo, Mantega se limitou a dizer que todos os anos os estados têm de apresentar seus desempenhos fiscais dentro do Programa de Ajuste Fiscal (PAF) e que o governo de São Paulo tem cumprido suas metas.